



## Projeto de Resolução n.º 879/XV/2ª

### RECOMENDA AO GOVERNO QUE REFORCE, MODERNIZE E MONITORIZA O SISTEMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

#### Exposição de Motivos

O aumento da escolaridade entre os jovens portugueses implica que precisam de tomar mais decisões sobre o seu percurso educativo e profissional, sendo fundamental que estejam bem preparados para que sejam decisões informadas e conscientes. A tomada de decisão torna-se mais difícil à medida que a diversidade de ofertas formativas aumenta e o mercado de trabalho se torna mais complexo e dinâmico.

De acordo com o artigo 29.º da «Lei de Bases do Sistema Educativo» o apoio ao desenvolvimento psicológico e à orientação escolar e profissional dos alunos é realizado por serviços de psicologia e orientação escolar profissional inseridos em estruturas regionais escolares. A orientação vocacional em contexto escolar é essencial para apoiar estas tomadas de decisão individuais, diminuir o abandono escolar precoce, melhorar as transições escola-trabalho e para fomentar um melhor alinhamento entre educação e mercado de trabalho.

Há dados que geram preocupação sobre a eficácia da orientação escolar em contexto escolar.

Por um lado, os dados mais recentes de inquéritos a jovens no final do ensino básico (OCDE, PISA 2018) revelam que as suas aspirações educacionais e profissionais são incertas, confusas e não estão alinhadas com a realidade do mercado de trabalho, alertando para a urgência de intervir na orientação vocacional em contexto escolar. De facto, em 2018, 22% dos jovens portugueses com 15 anos ainda não tinham qualquer aspiração profissional e, dos que tinham, 82% afirmavam que queriam ter profissões altamente



qualificadas (como gestores, médicos, engenheiros, advogados, etc.), um valor significativamente acima da representação dessas profissões no mercado de trabalho português atual.

Mais preocupante é o facto de que 18% desses jovens não planeavam completar um curso do ensino superior. Este desfasamento entre as metas aspiracionais e os percursos educativos necessários para alcançá-las é ainda mais acentuado entre os jovens de origens socialmente desfavorecidas, com 40% destes a afirmarem que pretendiam ter uma profissão altamente qualificada, mas não planeavam seguir para o ensino superior.

Assim, a orientação vocacional em contexto escolar é um instrumento que contribui para a igualdade de oportunidades e diminuição de desigualdades educativas, particularmente relevante para alunos desfavorecidos, que tendem a ter menos informação e modelos profissionais. Adicionalmente, nesse inquérito são poucos os jovens que demonstram interesse em profissões relacionadas com a via profissionalizante, o que contrasta com a meta para 2030 de aumentar os alunos que terminam o ensino secundário por essa via.

Por outro lado, a transição entre o sistema de ensino e formação e o mercado de trabalho também apresenta sinais de desfasamento que poderá ser mitigado por uma orientação vocacional mais eficaz e abrangente. Enquanto empresas alertam para falta de profissionais, mais de 1 em cada 5 jovens que terminaram recentemente a sua educação e formação não estavam empregados e aproximadamente 20% dos jovens com ensino superior empregados exerciam profissões que exigiam níveis de escolaridade mais baixos (Estado da Nação, Fundação José Neves). Esta situação resulta num óbvio defraudar de expectativas e subaproveitamento do talento e dos investimentos dos jovens portugueses, com um impacto negativo quer para os indivíduos (realização profissional, bem-estar, emancipação familiar, entre outros) quer para o país, com perdas de benefícios sociais e económicos e limitações ao potencial de crescimento e desenvolvimento nacional.

A Iniciativa Liberal considera que é fundamental e urgente melhorar de forma impactante a orientação vocacional fornecida aos jovens em contexto escolar. Esta melhoria deve



resultar da aplicação das melhores práticas nacionais e internacionais e tirando partido do uso de tecnologias digitais na oferta e gestão de orientação vocacional (consultar observatório OCDE). Com efeito, as tecnologias digitais têm o potencial de complementar e enriquecer a orientação vocacional nas escolas, contribuindo para o trabalho dos psicólogos escolares e o envolvimento dos alunos. Podem ser utilizadas para criar e disponibilizar recursos e informação interligada sobre a oferta formativa (já disponível no Portal da Oferta Formativa) e o mercado de trabalho, bem como desenvolver e utilizar ferramentas de autoavaliação, como exames psicotécnicos modernos e interativos.

Uma intervenção coordenada terá efeitos positivos nas escolhas educacionais e profissionais dos alunos, na diminuição do desemprego e da inatividade entre os jovens, além de contribuir para uma maior retenção e realização do talento jovem.

Assim, tendo em consideração o acima exposto, ao abrigo da alínea b) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e da alínea b) do número 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, o Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal apresenta o seguinte Projeto de Resolução:

### Resolução

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, a Assembleia da República delibera recomendar ao Governo que reforce e modernize e monitorize o sistema de orientação vocacional em contexto escolar, através da:

- Identificação e aplicação das melhores práticas nacionais e internacionais;
- Disponibilização universal de ferramentas inovadoras de apoio à oferta e gestão de orientação vocacional, tirando partido do potencial das tecnologias digitais, tais como criação de exames psicotécnicos digitais e divulgação de informação interligada entre a oferta formativa disponível e os resultados das escolhas educativas no mercado de trabalho;



- Criação e divulgação de um conjunto de indicadores-chave que monitorizem a ação e resultados da orientação vocacional em contexto escolar.

Palácio de São Bento, 15 de setembro de 2023

Os Deputados da Iniciativa Liberal,

Carla Castro

João Cotrim Figueiredo

Bernardo Blanco

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

Patrícia Gilvaz

Rodrigo Saraiva

Rui Rocha